

ECONOMIA EM DIA

Setembro de 2025

PARANÁ



G O V E R N O D O E S T A D O
SECRETARIA DA FAZENDA

Ficha Técnica

Secretário de Estado da Fazenda do Paraná

Norberto Anacleto Ortigara

Diretor-Geral da Secretaria da Fazenda do Paraná

Luiz Paulo Budal Pedroso de Almeida

Assessoria Técnica de Economia

Eduardo Fernandes Paim Filho

Juliano Farias dos Santos

Luana Carla Falcão Rebouças

Mateus Ramalho Ribeiro da Fonseca

Matheus Ganzala Nunes Teixeira

Rafael Fiorott Oliveira

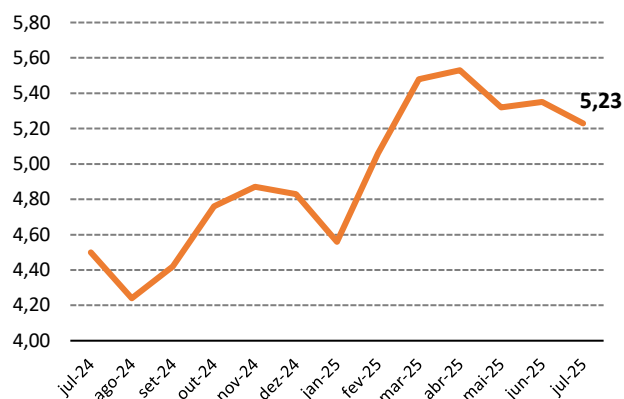
Sinais de desaceleração da economia brasileira se intensificam

Tempo de leitura entre 3 e 4 minutos.

A atividade econômica nacional passou a demonstrar sinais de que a expansão observada nos últimos anos deve estar chegando próxima a seu esgotamento. Os grandes setores da economia começaram a apresentar desaceleração na margem, já esperada tanto pelo governo, quanto pelo mercado, com as projeções para o PIB de 2025 respectivamente em 2,5% e 2,2%. A perda de ímpeto da atividade econômica tem influência positiva sobre os preços.

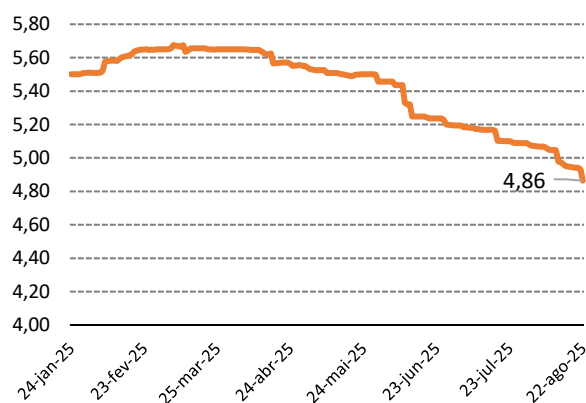
O IPCA registrou alta de 0,26% em julho em relação a junho. O principal impacto na inflação veio da energia elétrica (+3,04%). Entretanto, destaca-se a deflação observada no grupo de alimentos e bebidas (-0,26%), principalmente em virtude do aumento da oferta de algumas culturas. O resultado de julho levou o índice acumulado em 12 meses a alcançar 5,23%.

Gráfico 1: IPCA acumulado em 12 meses, em %.



Fonte: IBGE.

Gráfico 2: Expectativas para o IPCA acumulado em 12 meses para 2025, em %.



Fonte: Relatório Focus.

A moderação do avanço inflacionário foi incorporada pelas expectativas de mercado que, de acordo com o relatório Focus, alcançaram a menor perspectiva de elevação de preços desde o início de 2025. A estimativa é que o IPCA encerre o ano em 4,86%. O arrefecimento da inflação é consequência, além das tradicionais flutuações da oferta e da demanda, da valorização do real frente ao dólar. No dia 20 de agosto, a moeda americana atingiu R\$ 5,40, o menor valor em um ano.

A apreciação do real ocorre em um período de acentuada incerteza da economia global. As sinalizações recentes de redução de juros nos Estados Unidos contribuem para intensificar o fluxo de dólares para países com taxas de juros mais atrativas, como o Brasil. A taxa Selic atualmente está em 15,00% ao ano, o maior nível desde 2006. Além de tornar o país mais atrativo para investidores internacionais, o nível atual da Selic influenciou os empréstimos bancários.

O crédito destinado ao setor não financeiro, nos 12 meses acumulados até junho, avançou 10,6%, a menor variação nessa comparação desde maio de 2024. A desaceleração da concessão de crédito atingiu empresas e famílias e suas consequências sobre o comércio de bens de consumo durável ficaram explícitas em junho.

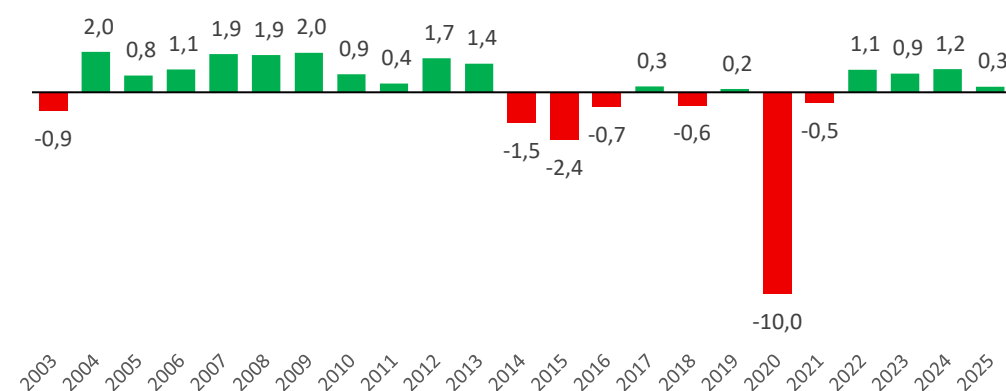
O comércio ampliado caiu 2,5% na passagem de maio para junho. A maior parte (7) das 10 atividades que compõem o índice registrou queda, como consequência principalmente de atividades ligadas ao crédito. O volume comercializado de *veículos, motos, partes e peças* recuou 1,8% na mesma comparação, o maior impacto negativo.

A indústria registrou uma fraca expansão, de 0,1%, em junho em relação a maio. Esse é o terceiro mês consecutivo de resultados inexpressivos no setor. Especificamente em junho, o resultado decorreu da queda dos principais ramos da indústria nacional: a *fabricação de alimentos* (-1,9%) e de *coque e derivados do petróleo* (-2,3%). A retração nesses ramos industriais foi compensada pelo crescimento de outras atividades do setor.

O setor de serviços registrou expansão de 0,3% em junho frente a maio, com apenas os *transportes* (+2,5%) assinalando avanço no mês. Os *serviços prestados às famílias*, importante indicador do dinamismo do consumo das famílias apresentou queda de 1,4%. A combinação destes indicadores aponta para um processo de desaceleração que ganhou força.

O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) recuou 0,1% em junho na margem, a segunda retração seguida, e cresceu 0,3% no segundo trimestre em comparação ao primeiro. Essa variação foi o menor crescimento para um segundo trimestre desde 2021.

Gráfico 3: IBC-Br, variação no segundo trimestre frente ao primeiro em cada ano, em %.



Fonte: BCB.

Apesar da intensificação do processo de desaceleração, o mercado de trabalho, ao contrário do esperado, continuou em franca expansão. A taxa de desocupação alcançou 5,8% em junho, enquanto a massa real de rendimentos atingiu R\$ 351 bilhões, ambos recordes históricos. O aquecimento do mercado de trabalho em um contexto de desaceleração da economia e arrefecimento da inflação sugere que fatores estruturais – programas sociais, demografia e novos trabalhos autônomos – podem ter levado a economia brasileira a um novo equilíbrio.

O ritmo mais contido da economia começou a ficar mais nítido. A pressão da política monetária sobre o crédito e o consumo das famílias intensificou-se e a atividade econômica mostrou menos vigor no segundo trimestre de 2025. O mercado de trabalho aquecido contribuirá para uma desaceleração gradual da economia, porém, o desafio consiste na manutenção da trajetória de desinflação sem prejudicar adicionalmente a atividade econômica.